

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão — **Literatura**

Maio / 2018

nº 35

www.revistaconexaoliteratura.com.br



**CONFIRA ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O FILÓSOFO,
EDUCADOR E ESCRITOR - PÁG. 05**

**AINDA NESTA EDIÇÃO:
ENTREVISTAS COM ESCRITORES, CONTOS
RESENHAS E MUITO MAIS...**

MARIO SERGIO CORTELLA

**CONHEÇA O LIVRO "CONTOS DESPERTOS II"
DA AUTORA SANDRINE SARAIVA PÁG. 25**



SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04
Entrevista com Mario Sergio Cortella, pág. 05
Resenha do livro *Por que fazemos o que fazemos?*, de Mario Sergio Cortella, por Eudes Cruz, pág. 11
Livraria Conexão Literatura, pág. 14
Resenha da série televisiva *O Mecanismo*, por Rafael Botter, pág. 17
Entrevista com o autor Francisco J. S. A. Luís, pág. 20
Entrevista com a autora Sandrine Saraiva, pág. 26
Entrevista com o autor Marcos DeBrito, pág. 31
Entrevista com o autor José M. S. Freire, pág. 36
Entrevista com o autor Lycio Vellozo Ribas, pág. 42
Entrevista com a autora Viviane Santyago, pág. 47
Entrevista com os autores Raymundo Monteiro e John Z, pág. 52
Conto: "O Banquete", por Míriam Santiago, pág. 57
Conto: "Sentença de Morte", por Cecília Torres Nogueira, pág. 59
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 63

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor Geral

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Eudes Cruz - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 11)

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 17)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Capa: Ademir Pascale. Crédito da foto da capa e fotos das páginas 5 e 8: Nana Higa

Patrocinam esta edição:
Míriam Santiago - Cecília Torres Nogueira - Drago Editorial - Faro Editorial

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

Para entrar em contato: pascale@cranik.com ou ademirpascale@gmail.com
c/ Ademir Pascale - Editor



Trazemos nesta edição o grande filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário Mario Sergio Cortella, conhecido por suas questões sociais ligadas à filosofia na sociedade e autor de vários livros, como "A sorte segue a coragem", "Por que fazemos o que fazemos?", "Pensar bem nos faz bem", "Não nascemos prontos", etc. Confira nas próximas páginas uma entrevista exclusiva que ele cedeu para a nossa revista.

E mantendo o ritmo da edição anterior, confira as novas indicações de livros na Livraria Conexão Literatura, assim como novos artigos, contos e entrevistas com escritores.

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição!



Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar.

Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances "O Desejo de Lilith", "Caçadores de Demônios" e "Crossroads – Quando os destinos se cruzam", além de organizador do livro "Possessão Alienígena", a ser lançado pela Editora Devir ainda esse ano.

Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: ademirpascale@gmail.com



conexaoliteratura

clique aqui

conexão Literatura

Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.livrodestaque.com.br

poesiaqueencantavida.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.tatianecdesouza.com.br

dailyofbooks.blogspot.com.br

meupassaporteliterario.blogspot.com.br

www.divulgalivros.org

tomoliterario.blogspot.com.br

www.bookstimebrasil.com.br

entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt

deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe

www.facebook.com/groups/complexo.tuthor

www.encantoliterario.com.br

www.dear-book.net

www.sugestoesdelivros.com

literaturaporamor1.blogspot.com.br

prosaescrita.wordpress.com

suka-p.blogspot.com.br

topensandoemler.blogspot.com.br

blogjovensescritores.wixsite.com/escritores

dose-of-poetry.blogspot.com.br

www.facebook.com/jornaltuthor

coleccionadoromances.blogspot.com.br

ateultimapagina.wordpress.com

literaleitura2013.blogspot.com

osretratosdamente.blogspot.com

www.estantedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

cinecurtaa.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

www.cafeinaliteraria.com.br

www.sonhandoatravesdepalavras.com.br

www.misteriosliterarios.com

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

esoportunovagao.blogspot.com.br

www.literagindo.com.br

leiturasdaketellyn.blogspot.com.br

www.facebook.com/tuthorRPG

contaseumlivro.blogspot.com.br

stelivros.wordpress.com

Curta nossa Fanpage: 

www.facebook.com/conexaoliteratura

MARIO SERGIO CORTELLA

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Foto: Nana Higa

Filósofo, professor, escritor, político, palestrante e pai, Mario Sergio Cortella é um dos maiores pensadores brasileiros da atualidade.

Nascido em Londrina no dia 5 de março de 1954, no interior do Paraná, Sergio Cortella graduou-se em Filosofia, chegando a vivenciar uma experiência monástica no convento da Ordem Carmelitana Descalça durante sua juventude.

Cortella abandonou a restrita vida de monge para dedicar-se a carreira acadêmica, sua vocação. Em 1989 concluiu seu mestrado na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), no qual contou com a orientação do Prof. Dr. Moacir Gadotti.

Já em 1997, sob a orientação de outro grande pensador brasileiro, o Prof. Dr. Paulo Freire, Mario Sergio Cortella concluiu o seu

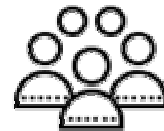
doutorado em Educação, também pela PUC-SP.

Entre 1977 e 2012, Cortella atuou como professor titular do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, professor convidado pela Fundação Dom Cabral e também na Fundação Getúlio Vargas.

Seu currículo também acumula o cargo de Secretário Municipal da Educação, entre 1992 e 1993, sob a administração de Luiza Erundina, além de membro do Conselho Técnico Científico da

Educação Básica da CAPES/MEC entre 2008 e 2010.

Em sua carreira como escritor, Mario Sergio Cortella escreveu dezenas de obras, das quais as principais são: "Não nascemos prontos!", "Qual é a tua obra?", "Política: para não ser idiota", "Vida e carreira: um equilíbrio possível?", "Liderança em foco", "A sorte segue a coragem", "Por que fazemos o que fazemos?" e "Pensar bem nos faz bem"



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Filósofo, educador e escritor. Qual foi a sua primeira obra publicada?

Mario Sergio Cortella: Em 1988 publiquei meu primeiro livro pela editora FTD, uma obra agora esgotada, chamada Descartes, a Paixão pela Razão, compondo uma coletânea sobre filósofos com o título Prazer em Conhecer!

Conexão Literatura: Você é autor de dezenas de livros. Para você

existe um que seja especial e que por algum motivo lhe marcou?

Mario Sergio Cortella: Dos 35 livros que publiquei até agora o mais marcante é Qual É A Tua Obra (Vozes), pois, mesmo uma década depois, continua nas listas de mais vendidos, com mais de meio milhão de exemplares; contudo, o que nele me emociona não é somente a tiragem mas, especialmente, encontrar com frequência pessoas que dizem ter esse livro mudado muitas atitudes na vida delas.



A black and white portrait of Mario Sergio Cortella, a man with a beard and mustache, wearing a suit and tie. He is sitting in a chair, looking directly at the camera with a slight smile. His hands are clasped in his lap. The background is a plain, light-colored wall.

“O conhecimento serve
para **encantar** as pessoas,
não para humilhá-las”

Mario Sergio Cortella



Conexão Literatura: É possível conciliar felicidade e trabalho?

Mario Sergio Cortella: Sem dúvida! No entanto, ninguém, em instância alguma da vida, é feliz o tempo todo e de todos os modos. No trabalho a felicidade também desponta, não sempre, nem duradoura, e quando vem precisa ser cuidada e afaga porque se vai (mas volta)...

Conexão Literatura: O que devemos fazer quando queremos muito alcançar um objetivo, mas que por mais que lutemos, repetidamente não dá certo?

Mario Sergio Cortella: Publílio Siro dizia que “um plano que não pode ser mudado não presta”; há uma diferença entre persistência competente e teimosia tola, o que nos obriga também a saber que o uso demasiado de energia vital em um foco que não se concretiza pode conduzir à exaustão e prejudicar outras faces da existência.

Conexão Literatura: Como o senhor analisa a questão do incentivo à leitura no país?

Mario Sergio Cortella: As tecnologias mais recentes estão

paulatinamente aumentando a adesão à leitura, ainda que em plataformas diversificadas; parte das novas gerações faz uso intensivo de redes sociais, blogs e outras formas de comunicação escrita, o que obriga a agregar mais conteúdo e, portanto, estimula leituras variadas. Tenho notado um incremento veloz de leitores meus (seja na plataforma papel, seja virtual) que tem menos de 20 anos de idade, e isso atinge também outros autores que conheço no campo da Filosofia, da História e da Política.

Conexão Literatura: O senhor enxerga o crescimento das redes sociais como algo positivo ou negativo para a vida do ser humano?

Mario Sergio Cortella: Nenhuma das obras humanas opera unidirecionalmente; há imensas vantagens na conectividade e instantaneidade das redes sociais sem que isso se transforme somente em positividade, dado que também, pela volatilidade comunicacional, instale superficialidades analíticas e de convivência. Por isso, lembremos sempre Millôr

Fernandes: “O importante é ter sem que o ter te tenha”.

Conexão Literatura: Qual dica daria aos que desejam ingressar na carreira de escritor?

Mario Sergio Cortella: Ler, e muito, e bem, com frequência e reflexão sistemática, dando prioridade a Machado de Assis e Eça de Queirós na literatura romaneada e contos, e, na Filosofia, ao Discurso do Método de Descartes e À Paz Perpétua de Kant.

Perguntas rápidas:

Um livro: Quarup, de Antonio Calado

Um (a) autor (a): Monteiro Lobato

Um ator ou atriz: Michael Caine

Um filme: Amarcord

Um dia especial: O último

Para o senhor, Paulo Freire foi...:

Parte da bússola e muito do horizonte...

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Mario Sergio Cortella: Jamais pedir sugestão de uma leitura para “matar” ou “passar” o tempo!



**ANUNCIE NA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**

CLIQUE AQUI



POR QUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS? [MARIO SERGIO CORTELLA]

Por Eudes Cruz



Por que fazemos o que fazemos? Nada mais propositivo do que uma indagação como título de um livro. Assim é o objeto desta resenha, de autoria do filósofo, escritor e professor Mario Sergio Cortella, publicado pela Editora Planeta em 2017 (174 páginas).

A indagação lançada pelo autor e que é explorada no livro centra-se no âmbito profissional. Ainda que possamos, por analogia, empregá-la nas questões da vida

doméstica, o foco abordado no livro é o trabalho.

As pessoas estão, cada vez mais, buscando fazer algo que vá além da questão salarial. E vem daí a necessidade dessas pessoas de terem o seu trabalho reconhecido e de sentir-se valorizado pelo que faz. Cortella aborda a importância do propósito: “Uma vida com propósito é aquela em que eu entenda as razões pelas quais faço o que faço e pelas quais claramente deixo de fazer o que

não faço” – escreve no primeiro capítulo do livro.

Para que a pessoa sinta que seu trabalho tem valor, é preciso então, que haja na realização dele um determinado propósito. Nesse sentido, num dos trechos o filósofo questiona sobre as pessoas que iniciam o dia de trabalho com um certo nível de tristeza. Para que isso não ocorra é preciso reinventar as razões pelas quais se faz isso ou aquilo. A pergunta surge, inevitável: qual é o seu propósito?

De modo geral as pessoas tem buscado sentido autoral em seu trabalho. O que significa dizer que querem se reconhecer naquilo que produzem. Reconhecer-se não é necessariamente obter vantagem pecuniária, mas a sensação de pertencimento, de ser autor de seu trabalho e, logo, autor de sua própria vida.

Mario Sergio Cortella trata ainda sobre a origem da motivação. Esta não se revela como um fator externo, como muitos costumam pensar, confundindo-a com estímulo (este sim extrínseco ao indivíduo). Não sentir-se reconhecido é algo que míngua a razão de fazer dado trabalho. O

mesmo vale para o “reconhecimento superdimensionado”.

O autor cita no livro uma frase que disse numa entrevista: “Só um imbecil gostaria de fazer o que não gosta”. Há que se pensar que fazer o que se gosta não nos livra de quaisquer esforços, pelo contrário. Para se realizar o que se gosta é necessário esforço, pois sempre há algo que não gostamos de fazer, mas que precisamos fazer para podermos fazer o que desejamos. Sim, esforço é preciso. “A felicidade não é possível em lugar nenhum de maneira inteira, exclusiva, homogênea”.

Diante da abordagem sobre o indivíduo integrado ao trabalho, o autor aborda a questão da lealdade para com a empresa. Lealdade à empresa até quando?

É preciso que vejamos qual o nosso propósito, pois dentro de uma organização também existem dissabores. Há alguns deles que podem ser facilmente superados e outros que não são possíveis de serem tolerados. Assim sendo, é possível afirmar que o serviço deve ser realizado até interessar, quando não

houver mais interesse, o melhor é sair da organização.

As turbulências pelas quais passamos não são definitivas. Esse assunto é tratado no capítulo dedicado a motivações em tempos difíceis e fala sobre a persistência necessária para enfrentar a crise.

O livro se encerra falando da empresa com propósito. Quando ela o tem, mais fácil a proximidade com o seu empregado e com o mercado em que atua.

Por que fazemos o que fazemos? é um livro que tem uma narrativa fluída e com apontamentos que

nos levam a refletir. Cortella tem uma linguagem fácil, acessível, didática e que permite ao leitor, mesmo aqueles que não flertam com a filosofia, compreender o seu conteúdo com clareza.

Leitura altamente recomendada para pessoas ligadas à administração, líderes organizacionais ou de quaisquer outras entidades que não tenham visão econômico-financeira, pessoas que atuam em organizações diversas, estudantes das áreas administrativas e o público em geral. Cortella desvenda inquietações sobre o trabalho, a carreira e a realização. Livro para ler e reler.

Ficha Técnica

Título: Por que fazemos o que fazemos?

Escritor: Mario Sergio Cortella

Editora: Planeta

Edição: 1ª

ISBN: 978-85-422-1211-2

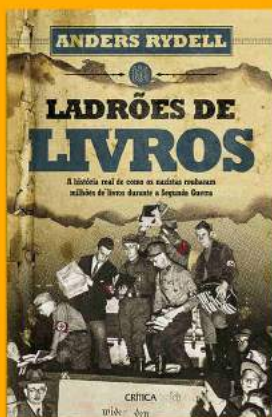
Número de Páginas: 174

Ano: 2017

Assunto: Filosofia

Eudes Cruz é paulistano. Gestor de processos atuou como coordenador de desenvolvimento de produtos. É apaixonado por livros desde a infância e se aventura por todos os gêneros literários, embora tenha predileção por suspense, terror e policial. Adora animais e reside na capital paulista. Blog: tomoliterario.blogspot.com.br. E-mail: tomoliterario@gmail.com.

LIVRARIA CONEXÃO LITERATURA



Ladrões de Livros
Anders Hydell

Acesse



Renato Russo
Carlos Marcelo

Acesse



O Amor Que Sinto Agora
Leila Ferreira

Acesse



A Sorte Segue a Coragem!
Mario Sergio Cortella

Acesse



A Vida Sem Filtros
Nah Cardoso

Acesse



O Enigma da Velha Casa
Sérgio Simka e Cida Simka

Acesse

“Quando você entrega todo o coração a uma pessoa e ela não aceita, não dá para pegar de volta. Você o perde para sempre.”
- Sylvia Plath

Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00 em nossa próxima edição, escreva para: ademirpascale@gmail.com





O Marido Perfeito
kimberly Belle

Acesse



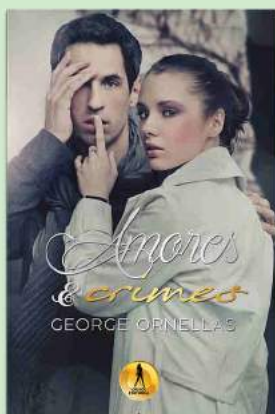
Relações Destrutivas
Avery Neal

Acesse



Loucura de Estimação
Stella Florence

Acesse



Amores e Crimes
George Ornellas

Acesse



Nem só de pão
Natalia Plonski

Acesse



Primeiramente, boa noite!
Vladir Fernandes

Acesse

“Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões.”
– Graciliano Ramos

Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00 em nossa próxima edição, escreva para: ademirpascale@gmail.com



Little Pink



Produtos Artesanais
com ilustrações
exclusivas de
Literatura, História e
Cultura Pop

Loja:
www.littlepink.com.br

by Rosa Aguiar

Rosa 18

Leitor, na finalização da
compra informe o cupom:
CNXLITERATURA ou
cnxliteratura (todas as letras
caixa alta ou caixa baixa) e
tenha 5% de desconto no valor
total da sua compra

CUPOM

CNXLITERATURA

[Resenha]

O MECANISMO

[SÉRIE]

Por Rafael Botter

Saudações cinematográficas, queridos leitores da Revista Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim. Na edição de Maio da revista, trago uma crítica da série original da Netflix, “O Mecanismo”. Os bastidores da operação Lava Jato, mostrando em detalhes cada envolvimento de políticos e empresários na maior roubalheira do país. O foco principal da série é nos personagens Marco Ruffo e

Verena Cardoni, eles são os responsáveis em mergulhar nas investigações de lavagem de dinheiro em um determinado posto de combustível, foi daí que surgiu o codinome “Lava-Jato”, quanto mais eles investigavam, mais podridão aparecia e nomes de importantes empresários e políticos apareciam na lista de lavagem de dinheiro.

José Padilha soube ousar em um extraordinário seriado, mesmo com duras críticas de vários

líderes políticos. O diretor da série teve um trabalho complexo e minucioso em adaptar todos os acontecimentos da operação em oito episódios (Vale lembrar que em breve teremos uma segunda temporada). Padilha foi magistral em cada episódio, em cada cena e desfecho de ambos os lados, partindo dos doleiros, políticos e todo empenho da justiça brasileira em conjunto com a Polícia Federal.

A trama é bem sólida e atual, conseguindo cativar os espectadores, afinal, estamos falando de um grande escândalo de corrupção no Brasil. Outro destaque vai para o roteiro, um dinamismo ímpar com um desenrolar bem intenso e uma carga emocional de alto nível.

Fotografia é algo que eleva toda série, souberam aproveitar todas

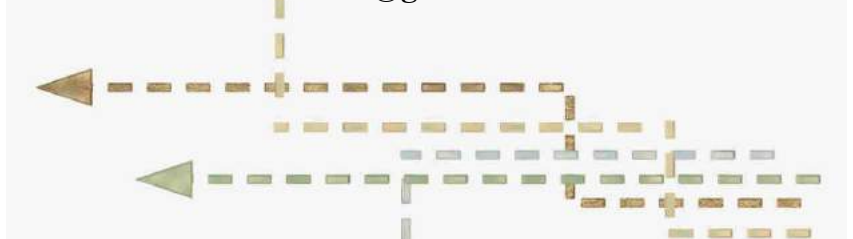
as cidades da qual à trama permeia, mostrando os pontos principais de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Um conjunto que deu muito certo foi a trilha sonora e a direção de arte, deixaram uma textura bem rica em todos os episódios.

É inegável o acerto dos atores, cada um suprimindo de forma espetacular o seu papel, e o destaque maior vai para Selton Mello, sendo um policial viciado que não consegue largar o seu trabalho, uma espécie de “super-herói” que faz de tudo para melhorar o nosso país.

Se vale à pena assistir “O Mecanismo”? Com toda certeza! Uma produção da Netflix que sobressai pelos diversos elementos técnicos que compõe toda trama numa sintonia ímpar.

- Título: O Mecanismo
- Direção: José Padilha
- Lançamento: 24 de Março de 2018
- Duração: 60min/Episódio
- Temporadas: 1 (8 episódios)
- Elenco: Selton Mello, Carol Abras, Enrique Díaz, Antonio Saboia, Lee Tayler e Otto Jr.
- Gênero: Drama
- Origem: Brasil

Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog Livreando: <http://www.livreando.com.br> e [Traveling Between Pages](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br): <http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br>. E-mail: botter.rafael@gmail.com.





PUBLIQUE CONOSCO!



Valorizamos o
Autor NACIONAL

www.dragoeditorial.com

“Porque todos têm uma
história pra contar”



**FRANCISCO
J. S. A. LUÍS**



**Autor do livro
"Travestis
Brasileiras em
Portugal"**

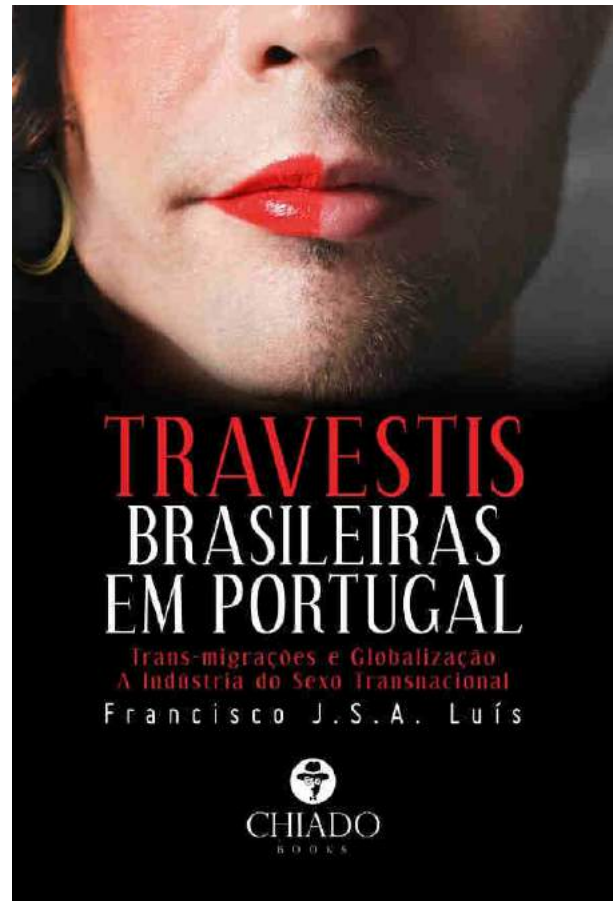
“Este trabalho iniciou-se em Outubro de 2007 e culminou com a defesa da tese de doutoramento em Março de 2016. Entretanto, no decorrer destes dois últimos anos, a ideia da publicação foi ganhando força e sendo cozinhada em lume brando, até que, a morte da minha mãe - provocada por um cancro que nos derrotou em 4 meses - se constituiu como derradeiro impulso para que partíssemos para a sua concretização.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Francisco J.S.A. Luís: Penso que devemos sublinhar um aspecto relevante, este meu livro, não é ficção, nem romance ou policial.

Ele inclui um pouco de tudo, pois tudo o que nele é interpretado e transportado para o leitor, corresponde a vidas reais de seres humanos, que por uma ou outra razão, se colocam ou são relegados para as margens sociais. Existe sem dúvida uma pretensão de tornar a escrita acadêmica acessível a todos, de um modo que já ouvi classificar como pós-moderno. As sociedades evoluíram e o conhecimento, seja ele de que ramo for, vê-se compelido a integrar essa transitividade fluída que o impulsiona pelos caminhos da vida de todos os dias. O meu início no meio literário correspondeu, portanto, e grosso modo, ao momento em que tive que realizar uma tese de doutoramento a partir de arquivos compilados e classificados, correspondentes a 8 anos de trabalho com atores sociais refletores de uma riqueza incomensurável. Aquela riqueza que apenas encontramos nos processos subversivos e de transformação. Entendo que, as travestis brasileiras colocam em causa inúmeras noções, bem arreigadas, vigentes nas sociedades modernas, sendo que paralelamente se convertem elas próprias num testemunho dessa modernidade.



Conexão Literatura: Você é autor do livro “Travestis Brasileiras em Portugal” (Chiado), com publicação prevista para abril ou maio. Poderia comentar?

Francisco J.S.A. Luís: Infelizmente, um dos meus vários projetos paralelos, colocou-se de permeio, enquanto procurava encetar as derradeiras afinações neste meu desiderato literário, o que motivou um ligeiro atraso na publicação. Um projeto de investigação sobre as migrações sul-asiáticas para Portugal, de resto, como tive que fazer quando iniciei esta minha

pesquisa com Travestis Brasileiras. Neste livro argumento no sentido que, as Travestis Brasileiras se constituem como um marco da riqueza cultural brasileira e que em nenhuma outra parte do globo, existe uma figura retórica que lhes corresponda. As transvestites Anglo-Saxónicas, as crossdressers ou mesmo as transexuais medicamente acompanhadas, enquadram-se numa taxonomia distinta. As travestis Brasileiras adquirem esse carácter de unicidade, pelo facto de a sua identidade comunitária se construir, não apenas a partir da sua experiência transgénero, mas também através do empirismo compartilhado com outras travestis, nas ruas onde se transformam também em trabalhadoras do sexo.

Apenas as Travestis Brasileiras colocam silicone industrial entre a carne e a pele, arriscando as suas vidas. Em mais nenhum local do mundo, existem as bombadeiras e cafetinas conforme aquelas que operam Brasil.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Francisco J.S.A. Luís: Este trabalho iniciou-se em Outubro de 2007 e culminou com a defesa da tese de doutoramento em Março de 2016. Entretanto, no decorrer destes dois últimos anos, a ideia da publicação foi ganhando força e sendo cozinhada em lume brando, até que, a morte da minha mãe - provocada por um cancro que nos derrotou em 4 meses - se constituiu como derradeiro impulso para que partíssemos para a sua concretização. Este trabalho é um agradecimento a quem o tornou possível, as travestis Brasileiras imigradas em Portugal – gente que apenas aspira a ser gente - e acima de tudo à minha mãe. É um agradecimento e simultaneamente uma homenagem.

Conexão Literatura: Poderia adiantar e destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Francisco J.S.A. Luís: "Discriminadas em casa, na escola, pela vizinhança e na rua, ansiando por transformações que apenas podem executar com dinheiro, que não possuem, a cidade grande afigura-se como destino provável e acima de tudo

já experimentado por outras manas. Contudo, a vida na cidade grande não é fácil. Tem as suas regras, os seus códigos de conduta e suas informalidades, que tarde ou cedo se evidenciam como acentuadamente severas para aquelas que se iniciam na rua. Para estas não resta alternativa, senão a de tentar aceder a uma teia de relações sociais onde se gerem e disponibilizam recursos, o campo social onde as travestis o conseguem atingir é a prostituição. O que implica de certa forma uma nova socialização e incorporação de normas, comportamentos ou expectativas do grupo e o conhecimento das potenciais sanções, face a desvios perante o que delas é esperado. (...) (...) tinha umas seis assim na esquina conversando. Cheguei e fui falar com uma delas...cheguei e disse assim - oi gente, tudo bom? Boa noite para vocês! - Uma delas se virou para mim, fiquei sabendo que o nome dela era não sei quê Bahiana, era da Bahía...e cuspiu na minha cara! Ela escarrou catarro na minha cara! Falou que não tinha que estar naquele ponto, que ali era delas. Eu pedi desculpa, limpei o rosto porque lá é aquele negócio, quando se mata uma travesti a polícia

agradece, até uma travesti que mata uma outra, a polícia nem sequer procura saber quem foi, fazem aquela cena da hora e depois abafam o caso."

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre você e o livro?

Francisco J.S.A. Luís: Meu caro, disponho de uma página no facebook
:https://www.facebook.com/Tra-
vestis-Brasileiras-em-Portugal-
Trans-
migrac%C3%A7%C3%B5es-e-
Globalizac%C3%A7%C3%A3o-
169088303724938/?modal=admin-
_todo_tour especificamente
criada para divulgação do livro,
paralelamente podem fazê-lo
contatando comigo diretamente
através do meu facebook
https://www.facebook.com/fran-
cicoluis.luis.5

Por estes meios posso elucidar dúvidas ou satisfazer curiosidades relativamente à obra. Acrescento ainda, que no futuro poderão adquirir o livro online ou diretamente em livrarias seguindo as indicações presentes no seguinte link: <https://www.chiadobooks.com/distribuicao>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Francisco J.S.A. Luís: Como disse ao meu caro amigo, no introito a esta entrevista, não deixando de lado o aprofundamento da questão debatida no livro em liça, pretendo em breve levar a cabo uma investigação das migrações sul-asiáticas para Portugal, nomeadamente as provenientes da Índia, Bangladesh e Paquistão. As difíceis condições de vida nesses países de origem – terrorismo, guerras religiosas e défices estruturais - as dificuldades em se legalizarem noutros países Europeus – que os/as obriga em certos casos a ficar uma década sem ver mãe, pai, esposa e filhos – a exploração implícita ao tráfico de seres humanos consubstanciada em redes bem estabelecidas na Europa – ramificadas a partir dos países de origem e com a colaboração de autóctones de vários países Europeus - e a minha especial atenção para questões que envolvam direitos humanos, tornam este projeto bastante apetecível em termos de realização pessoal e profissional, enquanto investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia.

Perguntas rápidas:

Um livro: 100 anos de Solidão

Um (a) autor (a): Gabriel Garcia Marques

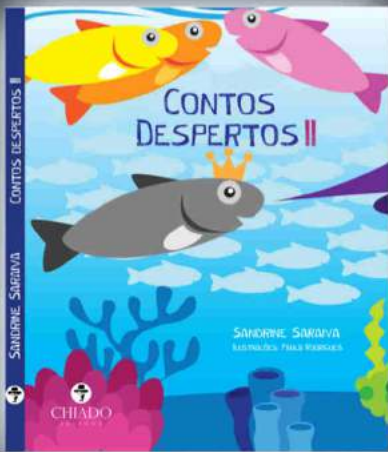
Um ator ou atriz: George Washington

Um filme: O Patriota

Um dia especial: O dia 10 de Dezembro de 2007, data do meu casamento com a Vanusia, que por acaso é Brasileira.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Francisco J.S.A. Luís: Talvez apenas um comentário ao atual cenário político internacional, pleno de instabilidades e incongruências, que me impelem a dizer, que as diferenças nunca nos subtraem nada, apenas acrescentam. A vida, enquanto arte do possível, aconselha-nos mais à aproximação do que à segregação e discriminação. Neste contexto e como alguém que acompanha avidamente o que se desenrola no palco internacional, gostaria também que no Brasil as coisas acalmassem e que o povo pudesse receber dos políticos aquilo que tem dado ao mundo, alegria e simplicidade.



“Uns miúdos, que caminhavam pela bermá, estacaram. Vendo o carro abrandar e encostar à bermá dispararam a correr em todas as direcções para dentro o mato. Rahul reconheceu alguns deles da Associação. Uma associação sem fins lucrativos composta por Jovens Voluntários locais e que, em 2015, se especializou no estudo do comportamento animal em situações de catástrofe. «Eles nasceram em tempo de paz», explica para Alexandre «mas o instinto diz-lhes sempre para fugirem.». Todos fugiram com excepção de Hindra que não moveu um passo de onde estava...”

Do conto: Um Português na Índia organiza um Jogo de Futebol
Uma obra da autora Sandrine Saraiva



para adquirir
[clique aqui]

**SANDRINE
SARAIVA**



**Autora do livro
"Contos Despertos II"**

“Sempre gostei de escrever, mas faz poucos anos que a minha dedicação a esta tarefa se tornou mais forte e expressiva. Foi a conjugação de vários fatores que possibilitou a criação de “Contos Despertos”: a experiência e contato com o mundo desconhecido colhido das expedições feitas ao Nepal e África foi talvez a ocorrência mais impactante.”

ENTREVISTA:

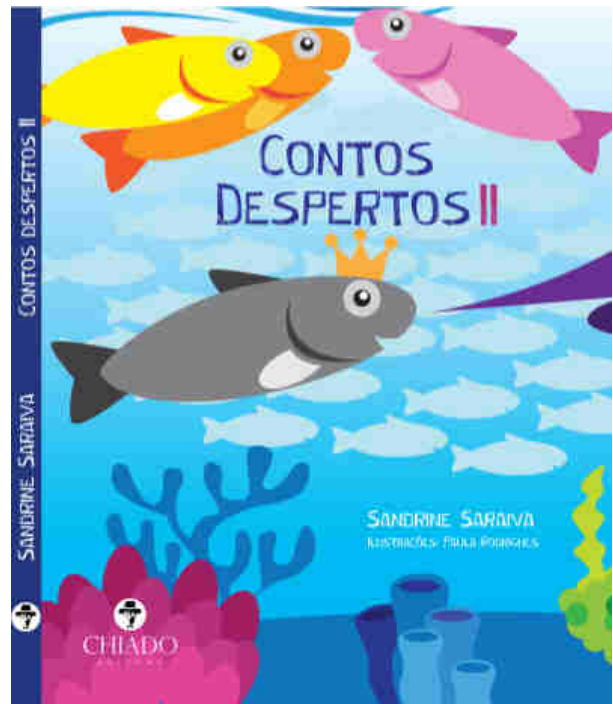
Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Sandrine Saraiva: Não houve um acontecimento chave a impulsionar para a Escrita. Sempre gostei de escrever, mas

faz poucos anos que a minha dedicação a esta tarefa se tornou mais forte e expressiva. Foi a conjugação de vários fatores que possibilitou a criação de “Contos Despertos”: a experiência e contato com o mundo desconhecido colhido das expedições feitas ao Nepal e África foi talvez a ocorrência mais impactante. Me lembro de olhar o contraste sociocultural e me recordo pensar muito, e de forma muito concreta, a respeito. Há muito para pensar e para dizer sobre o mundo na medida em que o vamos conhecendo um pouco melhor. Neste contexto, comecei escrevendo pequenas histórias, fragmentos de histórias que compiladas acabaram formando «Contos Despertos».

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Contos Despertos II” (Editora Chiado). Poderia comentar?

Sandrine Saraiva: Posso sim. “Contos Despertos 2” são um gênero de seriado de “Contos Despertos 1”. Embora algumas das personagens se mantenham, os temas de fundo divergem. O que têm em comum é a magia, o sonho, o acreditar num final e num mundo melhor. Isto é tão importante: quando lemos, nos



tornamos parte da história. Estimulamos a imaginação, a criatividade, a inspiração.

Rimos e choramos, refletimos, viajamos.

São seis contos. Em cada conto, se encontra uma técnica muito pessoal/particular de moldar em palavras a fantasia, o humor, a emoção de Histórias destinadas à classe juvenil, às suas mentes curiosas e aos seus corações bravos.

«Contos Despertos II» tem Sessão de Lançamento marcada para dia 15 de Abril, pelas 15h30, na Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, em Moimenta da Beira, Viseu (Portugal).

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Sandrine Saraiva: Escrever para crianças, jovens é uma responsabilidade muito grande. A Escrita tem uma Força incrível: pode mudar a vida de um jovem. Se pode entorpecer o Espírito sonhador e criativo de uma criança ou um jovem através de um livro. Assim, em termos de pesquisa, não existe muita investigação. Existe alguma pesquisa focada em determinado conceito ou temas sem aprofundamento de maior. Não existe a pretensão de ensinar sobre biologia ou história, embora isso venha por acréscimo. Existe sim, um objetivo forte de educar, de influenciar de forma positiva e enriquecedora o espírito e caráter do público mais jovem.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Sandrine Saraiva: Difícil escolher, este trecho é um dos meus favoritos, é conclusão do conto ‘Capitão Gerónimo e o tesouro perdido’:

“Intermináveis e viciantes são as conversas entre bons amigos. Nunca um tema se esgota totalmente e nunca a boa disposição finda. Seja olhando o ar estrelado ou apreciando o nascer do sol, seja no conforto de uma boa refeição ou no recobro de uma fragilidade, seja em casa ou nas situações mais insólitas... sempre encontraremos bons amigos rindo e conversando sobre os temas mais triviais que se possam imaginar.

Porque não são os temas que importam. É a troca de experiências, a companhia, o riso partilhado que enche o coração. O que importa é o que enche o coração e esse é precisamente o verdadeiro propósito da Amizade.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Sandrine Saraiva: Estes são os links onde já é possível adquirir o livro. Outros surgirão após a Sessão de Lançamento.
<https://www.chiadobooks.com/livraria/contos-despertos-ii>



<https://www.wook.pt/livro/contos-despertos-ii-sandrinesaraiva/21406441>

<https://www.agapea.com/libros/Contos-Despertos-II-Ebook--EB9789895215355-i.htm>

https://www.bruch1972.com/es/ebooks/contos-despertos-ii_E0002640297

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Sandrine Saraiva: Sim, vários! Pretendo dar sequência ao seriado dos «Contos Despertos». Gostaria igualmente de iniciar uma coleção de livros para crianças mais novas, entre 5 a 8 anos.

Gostaria também de introduzir um novo formato aos livros (físicos e ebooks) aproveitando as novas tecnologias que já existem no que concerne a interatividade, a realidade aumentada,...

São desenvolvimentos muito interessantes e estimulantes para as crianças. Então, gostaria também de

trabalhar/desenvolver este conceito.

Perguntas rápidas:

Um livro: Coleção Stephanie Plum

Um (a) autor (a): Janet Evanovich

Um ator ou atriz: Keanu Reeves

Um filme: Perseguição Diabólica (1996)

Um dia especial: 14/02

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Sandrine Saraiva: Deixo um desejo: Tenho procurado aperfeiçoar uma técnica de escrita muito pessoal/particular e que consiste na arte própria que cada escritor desenvolve com intuito de moldar em palavras a fantasia, o humor e a emoção que pretende passar para o leitor. Gostaria que a minha técnica fosse perceptível, apetecível à classe de leitores juvenil, às suas mentes curiosas e aos seus corações bravos.

Para adquirir o livro, acesse: www.chiadobooks.com/livraria/contos-despertos-ii

Escrita Total

Curso online com
Edvaldo Pereira Lima

Método intuitivo de escrita criativa
para todo e qualquer tipo de texto

Conteúdo

12 videoaulas.

Exercícios. Textos de apoio. Estímulos inspiradores.

Fórum de email ou na plataforma para interação de reforço.

Webinars ocasionais.

Realização contínua. Você começa quando quiser, tem acesso ilimitado e repetido a todo o conteúdo até seis meses após a inscrição ou até 21/09/2018. O que vier antes.

Carga horária total estimada: 26 horas.

Saiba mais
Clique aqui



**MARCOS
DEBRITO**



**Autor do livro
"A Casa dos
Pesadelos"**

“Abraçei um medo particular e comecei a desenvolvê-lo nas histórias. E quando eu escrevo, não penso que estou fazendo algo de gênero. Minhas histórias misturam muito romance, medo e descoberta.”

ENTREVISTA:

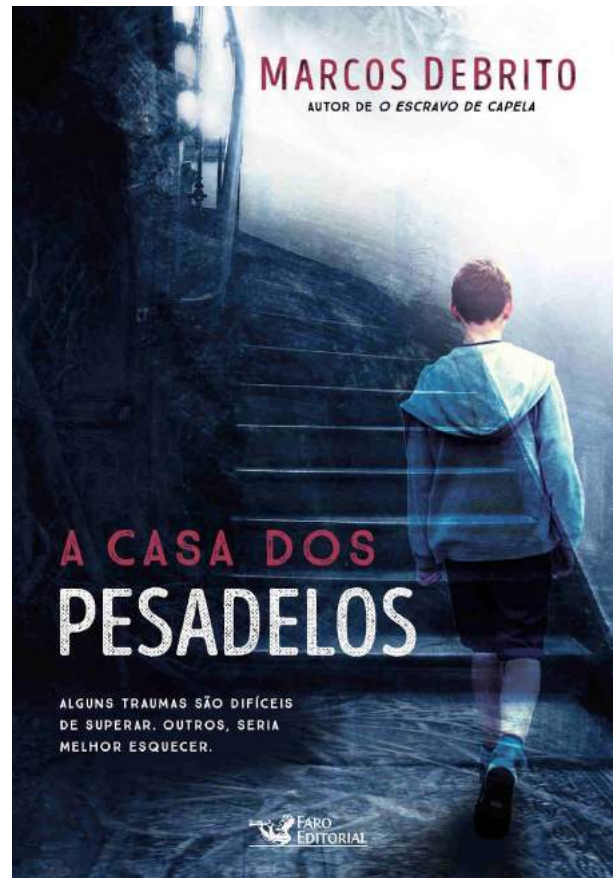
Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como teve início a sua paixão pelo suspense e terror, dos quais vem trabalhando continuamente em filmes e livros de sua autoria?
Marcos De Brito: Não tenho certeza se eu descreveria como

paixão. Talvez seja mais uma sina. Abraçei um medo particular e comecei a desenvolvê-lo nas histórias. E quando eu escrevo, não penso que estou fazendo algo de gênero. Minhas histórias misturam muito romance, medo

e descoberta. O terror acaba aparecendo, mas não porque eu planejo desde o início. Primeiro, penso na mensagem que quero passar. Depois, a maneira. E como eu acredito que as verdadeiras descobertas sobre nós mesmos vêm após uma crise, tento criar a trama principal a partir de situações insustentáveis.

Conexão Literatura: Você é autor do novo livro “A Casa dos Pesadelos” (Faro Editorial), Poderia comentar?

Marcos DeBrito: Esse livro é algo novo que estou tentando trazer para minha escrita. Não é tão carregada na influência do ultrarromantismo e tem uma lógica diferente de reviravolta. Nos livros anteriores, costumo trazer surpresas ao longo da trama para, no final, dar uma resolução inesperada, porém conclusiva. No “A Casa dos Pesadelos” eu quis trazer essa reviravolta para dentro do leitor. O livro termina com um contexto intolerável que eu poderia dar um desfecho, mas preferi deixar a decisão aos leitores. Não é um livro apenas de entretenimento, mas também de denúncia. Fala muito sobre traumas, como eles surgem e



como nos influencia até a vida adulta. É um texto sobre descobrimento pessoal; sobre como a compreensão do passado pode influenciar uma escolha futura.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Marcos DeBrito: Por não se tratar de um livro de época ou ambientes que desconheço, é um texto mais baseado em lembranças da minha fobia noturna. Há uma romantização, mas a grande fonte de inspiração

foi aquele medo infantil que todos tínhamos ao ir dormir. Como é um texto mais direto, curto e sem necessidade de muita pesquisa, foram poucos meses. Demoro um pouco mais que o necessário porque sempre escrevo antes como roteiro para cinema. Devo ter levado uns quatro meses nesse processo, depois mais uns cinco para adaptar.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Marcos DeBrito: Há trechos mais sentimentais que gosto muito, principalmente no relacionamento entre os personagens Tiago e Camila — dois adolescentes complicados — mas vou deixar aqui a descrição do monstro que assombra o rapaz na madrugada:

“Os olhos da criança contemplaram com mais detalhes os aspectos tenebrosos do monstro à meia-luz. Em seu corpo volumoso, uma das pernas parecia ter sido amputada para dar lugar ao membro de madeira. Na cabeça enorme, de pele verdosa e enrugada, o rosto tinha a aparência de um cadáver inchado em putrefação, com as

órbitas carcomidas pelos vermes que deixaram nada além do vazio das cavidades oculares, fundas e negras. Mesmo que a medonha aberração se mantivesse hirta em sua vigília, apenas espiando sem adentrar o dormitório, Tiago não aguentou ficar enxergando o reflexo macabro daquele vulto hediondo cobiçando-o. Como se as cobertas tivessem o poder de protegê-lo do mal à soleira, pôs-se rapidamente debaixo delas e rezou, de dentro do seu intransponível forte imaginário, para que o fantasma retornasse ao lugar de onde viera.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Marcos DeBrito: Além de poder adquiri-lo em todas as livrarias online, “A Casa dos Pesadelos” também estará espalhado por quase todas as lojas do país. O pedido foi tão grande que o livro nem havia chegado às livrarias ainda e já precisou de reimpressão. As pessoas podem me seguir no Instagram (marcos_debrito) ou minha página de autor no Facebook (À

Sombra da Lua). Sempre estou postando novidades por lá.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcos DeBrito: Sempre. O mais urgente é a adaptação para as telas do “A Casa dos Pesadelos”. Já estamos com a Letícia Spiller e Rosamaria Murtinho confirmadas no elenco. Estamos em negociações de patrocínio e esperamos filmá-lo no segundo semestre. Fora isso, estou terminando o quinto livro, que trata do apocalipse sob uma ótica mais filosófica, juntando a ciência e religião com um pouco de terror (sempre, rs). Quero terminar esse para poder, finalmente, me dedicar à continuação do À Sombra da Lua, meu primeiro livro.

Perguntas rápidas:

Um livro: Macário

Um (a) autor (a): Álvares de Azevedo

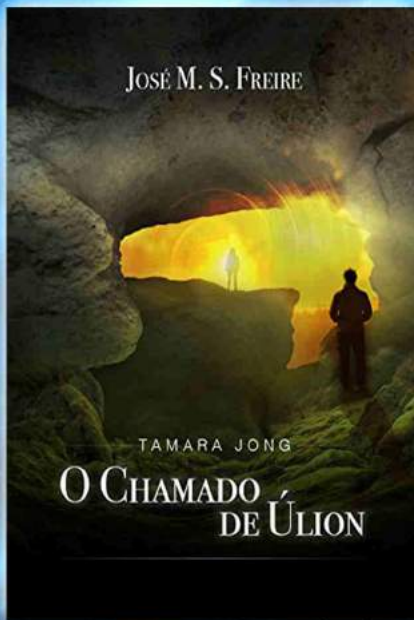
Um ator ou atriz: Rosamaria Murtinho

Um filme: A Dark Song

Um dia especial: Prefiro um mês: agosto.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcos DeBrito: Apenas agradecer o espaço. Sempre muito bom falar sobre literatura. Estamos vivendo uma época boa para o gênero, que em breve se tornará ótima! E isso acontece por termos esse tipo de abertura para falarmos sobre nossas obras.



Universos paralelos, portais interdimensionais, viagens interestelares, mundos futuristas, guerras interplanetárias e tantas outras coisas que intrigam e fascinam a humanidade há longo tempo, mas que ainda permanecem como mistérios a serem revelados em um futuro longínquo, tornam-se, de repente, a mais pura realidade para uma jovem coreana: Tamara Jong

Uma obra do autor José M. S. Freire

para adquirir
[clique aqui]

**JOSÉ M. S.
FREIRE**



**Autor do livro
"Tamara Jong:
O Chamado de
Úlion"**

“Como sou brasileiro e carioca, decidi que seria mais do que justo arranjar um jeito de trazer Tamara para o Rio de Janeiro e fazê-la se enturmar com uma “galerinha” nativa legal. Depois, foi só fazer a turma toda adquirir o hábito de passear na Floresta da Tijuca para que, mais cedo ou mais tarde, eles topassem com o portal interdimensional e começassem a viver suas aventuras incríveis no planeta Úlion.”

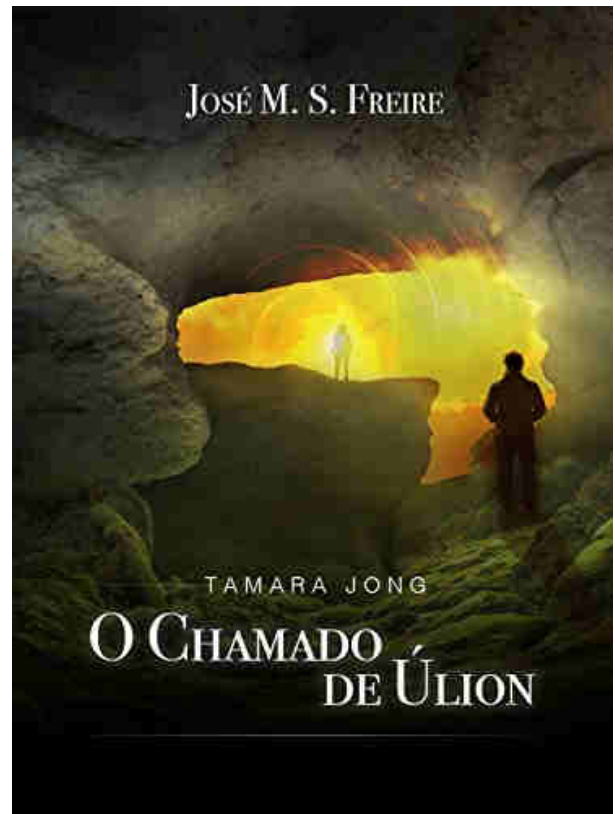
ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

José M. S. Freire: Tudo começou em uma noite fria e chuvosa de junho de 2012. Eu estava em casa, degustando um vinho

chileno e assistindo a um documentário sobre antigas civilizações, e seus supostos contatos com os “Deuses-Astronautas”, quando, de repente, me ocorreu, segundo meus próprios conhecimentos de Física e minhas convicções a respeito do legado de seres alienígenas na Terra que, se realmente eles estiveram aqui, sua rota mais provável para superar as astronômicas distâncias entre seus mundos e o nosso, só pode ter sido traçada através de portais interdimensionais, entre os quais os buracos negros e buracos de minhoca, previstos na Teoria da Relatividade. Mas, também, segundo os cientistas modernos, podem ser criados artificialmente com o emprego de sistemas de alta tecnologia.

A partir daí, eu fiquei imaginando se, assim como em certos sítios arqueológicos extremamente antigos, nos quais é aventada a existência desses portais no interior de templos ou formações de enormes megálitos, também na Floresta da Tijuca, onde eu costumava caminhar nos fins de semana, poderia haver algum indício da existência dessas passagens, em suas grutas ou recantos mais recônditos. A partir desse



pensamento, me veio a ideia de criar uma história para explorar esta possibilidade.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Tâmara Jong: O Chamado de Úlion”. Poderia comentar?

José M. S. Freire: Sim. Como estava falando, eu comecei a escrever, naquela mesma noite, as primeiras páginas do livro. Confesso que, a princípio, me baseei nas sagas de maior sucesso dos últimos tempos, onde os protagonistas são jovens intrépidos e audaciosos. Mas eu queria fugir do senso comum de que a maioria dos heróis, que

lutam contra as forças do mal, tem que ser, todos, americanos ou europeus. Para o que eu tinha em mente, eu precisava de um oriental que praticasse artes marciais, mas não necessariamente o Karatê. Então me ocorreu que uma luta tão popular quanto esta arte japonesa é o Taekwondo, originário da Coreia. Assim, eu trouxe ao mundo Tamara Jong, minha aguerrida guerreira coreana. Mas como eu não queria que ela fosse uma “vingadora solitária”, que guerreasse sozinha contra inimigos terríveis, resolvi arranjar um grupo de companheiros leais e valentes para ela. Como sou brasileiro e carioca, decidi que seria mais do que justo arranjar um jeito de trazer Tamara para o Rio de Janeiro e fazê-la se enturmar com uma “galerinha” nativa legal. Depois, foi só fazer a turma toda adquirir o hábito de passear na Floresta da Tijuca para que, mais cedo ou mais tarde, eles topassem com o portal interdimensional e comesçassem a viver suas aventuras incríveis no planeta Úlion.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto

tempo levou para concluir seu livro?

José M. S. Freire: Bem, na verdade minhas pesquisas se resumiram em estudar um pouco sobre a Coreia do Sul, principalmente para conhecer nomes típicos e poder criar o nome dos parentes de Tamara. Também li algumas coisas sobre seu estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Mas nada que eu já não soubesse, tipo, eles são donos de grandes marcas de carros, telefonia celular, televisores e eletrônicos em geral. Além de possuírem a banda larga mais rápida do mundo. Levei cerca de 1 ano para escrevê-lo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

José M. S. Freire: O trecho que eu acho mais legal é aquele em que Zorach revela a Tamara sua visão sobre a origem da vida, e o porquê da existência da maldade em toda parte. Segundo suas palavras:

“Um dia o universo cansou-se de si mesmo e criou a vida para suprir o vazio e a solidão de sua infinitude. Mas ele não foi capaz de fazê-la pura e perfeita. A vida

surgiu do caos e do acaso. Ela não se deduz nem se produz de fórmulas precisas e exatas. Desde o princípio das coisas a vida foi fabricada a partir de projetos confusos, mal feitos e inacabados. Nem foi dado a ela um propósito nobre e altivo. Cada criatura vem ao mundo completamente só e desamparada. E tem que travar uma luta desigual e cruel todos os dias de sua existência. Os seres mais evoluídos criaram leis e regulamentos para tornarem a vida mais justa e segura. Mas as imperfeições da criação estão em toda parte e sempre haverá o lado mal e sombrio para destruir e consumir tudo de bom que se cria no mundo. Neste ou em qualquer outro”!

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

José M. S. Freire: Bem, o livro está à venda na Amazon e na Cultura, por enquanto só em e-book. Quanto a saber mais de mim e do meu trabalho, infelizmente eu ainda não tive tempo de criar um site ou blog para receber os comentários dos

leitores. Mas eu devo me aposentar em breve e, entre meus projetos, está a criação de uma página própria para interagir com meus futuros leitores. De qualquer modo, quem quiser me adicionar no facebook, tudo bem.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

José M. S. Freire: Por enquanto, estou concentrado em dar prosseguimento à série. Atualmente estou escrevendo o quinto livro. E conforme o primeiro, “O Chamado de Úlion”, que foi publicado em dezembro de 2017, começar a ter aceitação, eu pretendo ir publicando os outros, no mesmo esquema.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dom Quixote de La Mancha

Um (a) autor (a): Miguel de Cervantes

Um ator ou atriz: Sônia Braga

Um filme: Dona Flor e Seus Dois Maridos

Um dia especial: O dia em que nasci

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

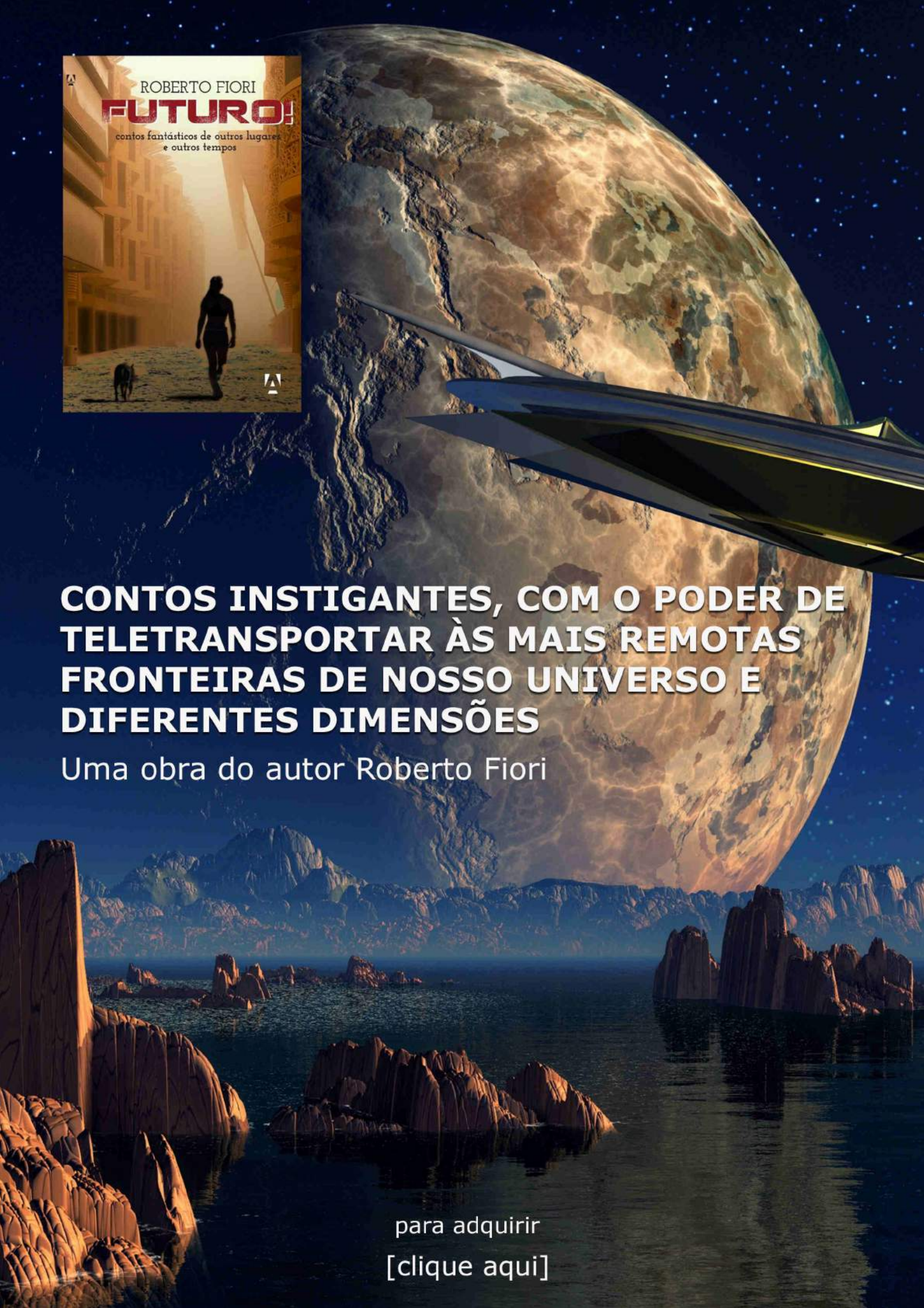
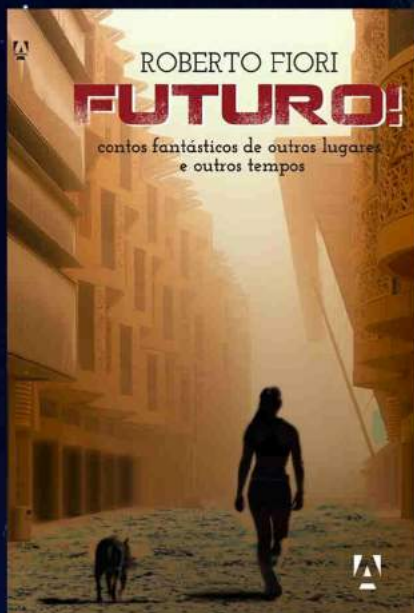


José M. S. Freire: Ficaria muito feliz se os leitores brasileiros começassem a valorizar mais os autores de ficção nacionais. Em muitos grupos do facebook que participei, vi, com certo pesar, o enaltecimento de autores

estrangeiros há muito consagrados, inclusive, a maioria já morta, enquanto que os brasileiros, mesmo os mais conhecidos e bem-sucedidos, quase ninguém lembra.



Para adquirir o livro, acesse: <https://www.livrariacultura.com.br/p/ebooks/literatura-internacional/tamara-jong-112163943>



**CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E
DIFERENTES DIMENSÕES**

Uma obra do autor Roberto Fiori

para adquirir
[clique aqui]

**LYCIO VELLOZO
RIBAS**



**Autor do "O Livro de
Ouro das Copas"**

"Gosto de fazer livros desde adolescente. Cheguei a escrever um de Copas do Mundo em 1986, quando tinha de 13 para 14 anos, e um de dinossauros quando tinha 15 anos."

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

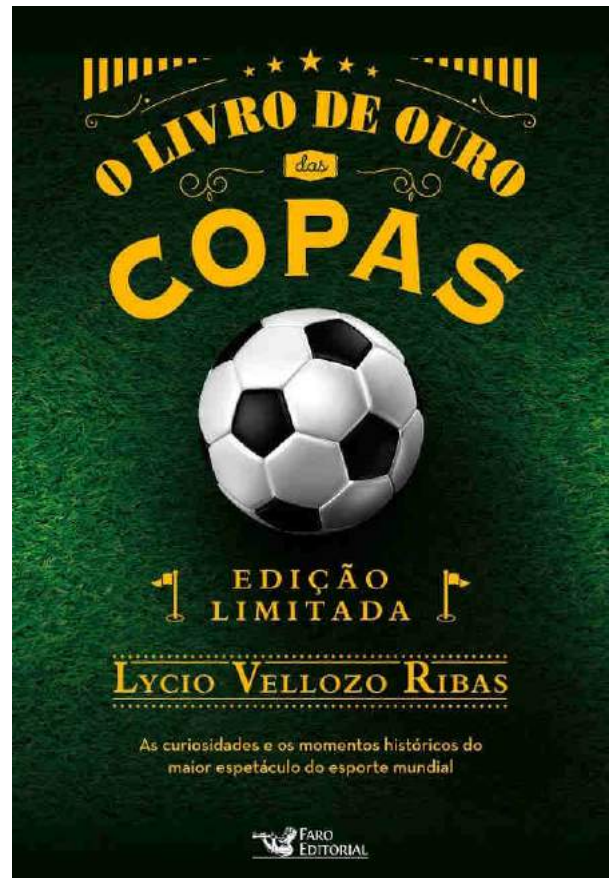
Lycio Vellozo Ribas: Gosto de fazer livros desde adolescente. Cheguei a escrever um de Copas

do Mundo em 1986, quando tinha de 13 para 14 anos, e um de dinossauros quando tinha 15 anos. Coisas de adolescente nerd. Também cheguei a desenhar álbuns de quadrinhos. Logicamente, esses livros nunca

foram produzidos nem lançados. Virei jornalista em 1998. Minha primeira obra lançada de verdade foi “O Mundo das Copas”, em 2010, com uma edição revisada em 2014.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “O Livro de Ouro das Copas” (Faro Editorial), uma edição limitada. Poderia comentar?

Lycio Vellozo Ribas: “O Livro de Ouro das Copas” traz a história dos Mundiais de maneira diferente. Os textos trazem como os jogos das Copas interferiram uns nos outros. Claro que possui as coisas básicas, como todos os jogos e gols. Mas também tem o que chamo de “times temáticos”, que reúnem jogadores de épocas diferentes. Por exemplo, um time de baixinhos, que reúne Messi, Maradona e Romário. Ou um time de jogadores peculiares, como Cruyff, craque holandês que usou aparelhos ortopédicos quando era criança. Esses times temáticos trazem singularidades dos craques e são uma maneira diferenciada de se falar sobre as Copas. Também revisei as maiores polêmicas dos Mundiais, que estão com fatos atualizados. Dei atenção a jogos



especiais das Copas, inclusive com formações táticas. E trouxe muitas estatísticas, como a relação de todos os jogadores expulsos.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Lycio Vellozo Ribas: Pesquisei coisas de Copas do Mundo mais a fundo desde 2004. Mas, considerando apenas essa obra, tudo começou em 2014, após o Mundial. Tenho uma coleção razoável de jornais antigos, livros e revistas, e os filmes oficiais da

Fifa. Além dos textos e da pesquisa, fiz também todas as ilustrações utilizadas na obra, o projeto gráfico e a diagramação de “O Livro de Ouro das Copas”. Ajudou bastante o fato de eu trabalhar com jornalismo esportivo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Lycio Vellozo Ribas: Gosto do tom de humor com que os jogos especiais foram tratados.

Na infame goleada que o Brasil levou da Alemanha (7 a 1) na Copa de 2014, gosto especialmente do seguinte trecho: “Os estrangeiros no estádio Mineirão olhavam para os brasileiros com uma cara de ‘o que está acontecendo?’. Os brasileiros retrucavam com outro olhar, que dizia: ‘O que vocês estão olhando? Também não sabemos o que está acontecendo.’”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Lycio Vellozo Ribas: O livro está à venda nas principais livrarias, físicas e online. Nas lojas físicas, a ideia é deixar alguns exemplares autografados. Copas do Mundo são minha grande paixão. Tanto que produzi outros materiais sobre mundiais, como o Guia da Copa 2018, do Bem Paraná.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lycio Vellozo Ribas: Tenho um livro escrito apenas sobre a Copa de 2014, que foi bastante peculiar – não apenas pelo 7 a 1, mas também por outras coisas que aconteceram, como um jogador mordendo o outro e a novela da construção dos estádios. Ainda não tive coragem de pensar em lançar. Se o Brasil fizer uma boa campanha nesta Copa, quem sabe eu faça alguma coisa falando sobre como a seleção foi do inferno (em 2014) ao céu (em 2018). Também planejo um livro sobre a história da Copa Libertadores, em moldes parecidos com “O Livro de Ouro das Copas”.

Perguntas rápidas:

Um livro: Aventuras de Sherlock Holmes



Um (a) autor (a): Arthur Conan Doyle

Um ator ou atriz: Entre os estrangeiros, Liam Neeson, Russell Crowe e Charlize Theron. Dos brasileiros, Lima Duarte e Giovanna Antonelli

Um filme: Batman Begins

Um dia especial: 1º de agosto de 2008 e 20 de maio de 2012, datas em que nasceram meus filhos, Kael e Iago

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Lycio Vellozo Ribas: Espero que as pessoas apreciem o livro da mesma maneira que eu apreciei fazê-lo.



Para adquirir o livro, acesse: faroeditorial.com.br/produto/o-livro-de-ouro-das-copas



**ANUNCIE NA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**

CLIQUE AQUI

**VIVIANE
SANTYAGO**



**Autora do livro
"A Linha Amarela do
Metrô"**

“A ideia do A Linha Amarela do Metrô surge de minhas idas e vindas ao centro de São Paulo, durante o trajeto observava os usuários, cada qual com tua história para contar, ninguém para ouvir, senti a necessidade de transportar aquele universo para um livro, foi então que elaborei o projeto e o submeti a avaliação do edital PROAC, 30 dias depois recebi a notícia que o projeto fora um dos selecionados...”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Viviane Santyago: Escrevo desde a adolescência, no entanto, a escrita profissional surgiu em 2013, quando iniciei a faculdade

de jornalismo, antes mesmo disso já havia ganhado alguns concursos literários, mas me sentir apta a seguir uma carreira literária foi em 2013.

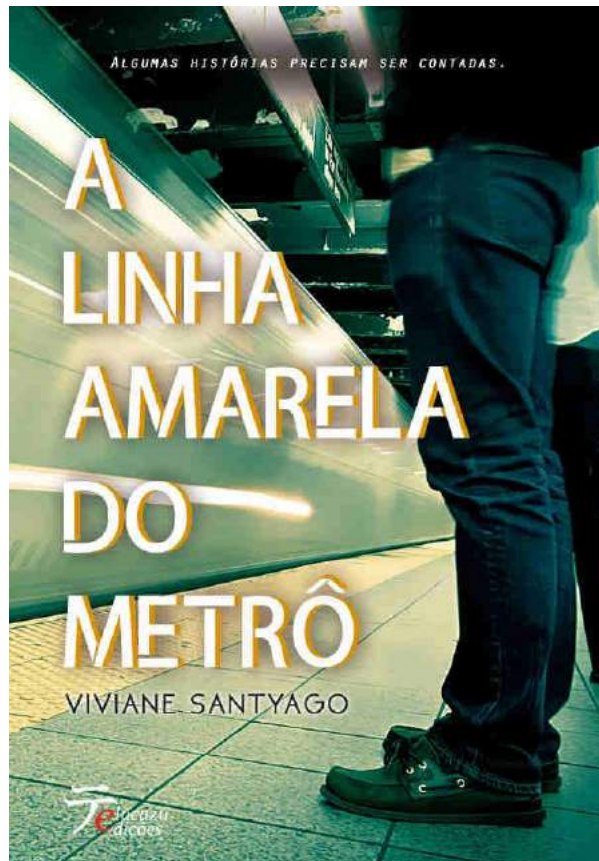
notícia que o projeto fora um dos selecionados, a partir daí recebi uma bolsa remunerativa que viabilizou a criação e publicação da obra.

Conexão

Literatura: Você é autora do livro “A Linha Amarela do Metrô”, que será lançado em junho, sob realização cultural PROAC, Secretaria da Cultura de SP. Poderia comentar?

Viviane Santyago: A ideia do A

Linha Amarela do Metrô surge de minhas idas e vindas ao centro de São Paulo, durante o trajeto observava os usuários, cada qual com tua história para contar, ninguém para ouvir, senti a necessidade de transportar aquele universo para um livro, foi então que elaborei o projeto e o submeti a avaliação do edital PROAC, 30 dias depois recebi a



Conexão

Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Viviane Santyago: Antes mesmo da obra existir já me dedicava a anotações de casos singulares que presenciava

na plataforma, a pesquisa que antecedeu o início da escrita foi feita em dois meses, no qual visitava diariamente a estação, conversei com usuários e funcionários que elucidaram ainda mais a ideia, da pesquisa a finalização da obra foram 9 meses, uma gestação muito bem aproveitada, que resultou neste livro maravilhoso.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Viviane Santyago: É difícil escolher um trecho, afinal todos me remetem a lembranças e sensações diferentes, mas creio que esta parte do livro é bem especial:

“ A linha amarela é como um ponto central para São Paulo inteiro, um caldeirão fervente de gente, gente que está perdido assim como o Pedro, mas que a mãe não vai esperar na República, alguns se perderam há muitos anos, quando chegaram da Bahia, de Minas, de Pernambuco, do Peru, do Paraguai, da Nigéria e outros tantos mais, estes, dificilmente voltam a se encontrar, têm os que começaram agora, mas certamente, não demora, vão se perder também.

São Paulo é assim, uma sede de achados e perdidos, com pouquíssimos achados.

A linha Amarela é a maquete.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá

proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Viviane Santyago: O livro pode ser adquirido diretamente comigo pelo facebook <https://www.facebook.com/viviane.santyago.9> , ou pelo site da editora: www.telucazu.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Viviane Santyago: Sim! Tenho um romance finalizado e também um livro de poesias livres em andamento, ainda para este ano os dois livros devem ser lançados, em Cesário a narração feita em 3º pessoa conta a história de Madalena e seus irmãos que lutam diariamente para vencer a pobreza e violência extrema de viver em áreas marginalizadas do país. O de poesias, Flores na sala de estar vem com a mutação quase imaginável de transportar experiências de abuso, assédio, estupro e violência contra a mulher em poesia.

Perguntas rápidas:

Um livro: Antes que seque,
Marta Barcellos.

Um (a) autor (a): Sheila
Smanioto

Um ator ou atriz: Wagner Moura
/ Ryan Gosling

Um filme: Ensaio sobre a
Cegueira / Diário de uma
paixão.

Um dia especial: Nascimento
dos meus filhos.

Conexão Literatura: Deseja
encerrar com mais algum
comentário?

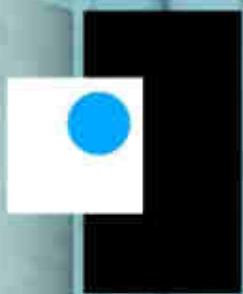
Viviane Santyago: Talvez um
apelo, Gostaria de pedir aos
leitores/leitoras que leiam livros
escritos por mulheres, é preciso
diluir a ideia preconceituosa que
livros feitos por mulheres são
água com açúcar, existe uma

leva de novas escritoras com
excelentes obras publicadas,
conteúdo relevante, liberatório,
mas que fica enalhado nas
prateleira por um machismo
enrustido que insiste que a
mulher não faz nada tão bem
quanto o homem.

Não estou falando de Clarice
Lispector, Cecilia Meireles e
outros ícones, falo de Natalia
Borges Polesso, de Michelle
Paranhos, Vanessa Barbara,
mulheres que escrevem
maravilhosamente, mas não tem
seu devido reconhecimento.

A literatura não pode ser pesada
em uma balança de qualidade
que difere o gênero do autor,
No Brasil, nos 8 maiores prêmios
literários existentes, entre os
ganhadores somente 17% foram
mulheres.

Para adquirir o livro, entre em contato diretamente com a autora
<https://www.facebook.com/viviane.santyago.9> , ou pelo site da editora: www.telucazu.com



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

Lançamentos

Resenhas

Escritores

Indicações



RAYMUNDO MONTEIRO



JOHN Z

**Autores do livro
"Angra - Sinfonia da noite"**

“Desde criança escrevia algumas coisas. Esperançoso, sempre enviava algo para as editoras. Para análise. Todas me falavam da necessidade de praticar a escrita. Até a publicação do meu primeiro romance, em 2014.” – Raymundo Monteiro

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

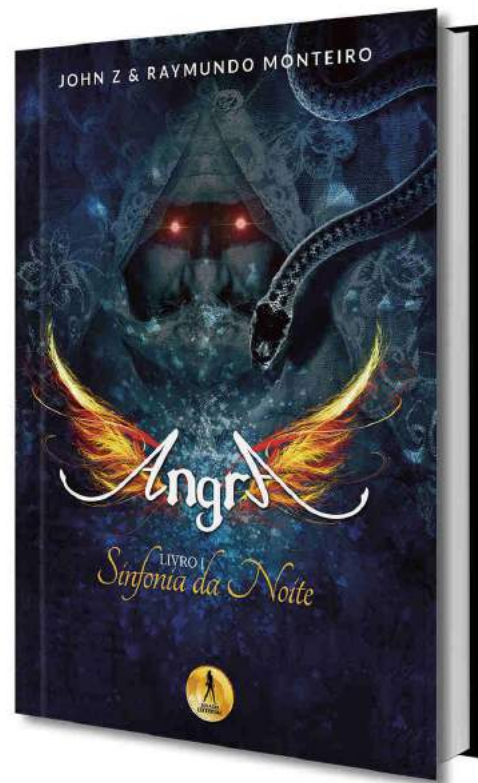
Raymundo Monteiro: Desde criança escrevia algumas coisas.

Esperançoso, sempre enviava algo para as editoras. Para análise. Todas me falavam da necessidade de praticar a escrita. Até a publicação do meu primeiro romance, em 2014.

JOHN Z: Sou um artista bastante eclético. Estou sempre envolvido na arte cultural e no meio de comunicação. Sou instrutor de línguas, psicologia e filósofo natural e adoro escrever boas histórias. Fiz dois anos de canto lírico e dramático e sou compositor lírico musical desde 16 anos de idade. Desde os nove comecei a escrever contos pequenos, poesia e prosa e atualmente escrevo profissionalmente histórias maiores. Sou amante fiel da literatura, mas também, faço roteiros de cinema, HQs e jogos eletrônicos. O meu sonho é conseguir mais espaço no mercado brasileiro apesar de não ser tão fácil, mas não custa nada tentar.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Angra: Sinfonia da Noite” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Raymundo Monteiro: Essa trama escrevi junto do meu grande colega John Z. É uma trama completamente brasileira em toda sua essência. Principalmente porque fala do folclore brasileiro. O quanto é importante atualmente nesse país abordar de um modo tão inovador um tema tão pouco



valorizado que está entranhado na cultura do nosso país: o folclore.

JOHN Z: Sim, sou coautor desta incrível obra popular. Fazemos o melhor para valorizar toda cultura brasileira de uma forma um tanto diferenciada e peculiar. Angra é uma visão diferenciada do Folclore tradicional brasileiro.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Raymundo Monteiro: foram pesquisas até fáceis de fazer, visto que as lendas do nosso

folclore estão de fácil acesso para investigação. Em relação à lenda Angra fico por conta do meu companheiro de escrita, John, criar toda uma concepção folclórica.

JOHN Z: para mim, levou um tempo maior, pois, estava montando todo plano geral da estrutura narrativa e ambientação.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Raymundo Monteiro: o modo como são abordadas as lendas, o conceito, a cidade de Realeza e sua importância na história. Enfim, foi à reconstrução das lendas brasileiras.

JOHN Z: todo o mistério que tem na obra.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Raymundo Monteiro: o leitor poderá adquirir no site da Drago Editorial e parceiros. Contudo o leitor terá direito a algumas

exclusividades adquirindo no site: www.rmedicoes.com.br, onde encontrará o livro e produtos personalizados.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Raymundo Monteiro: Sim. Eu e o John já estamos com o segundo livro da Saga Angra, escrito. Pretendemos lançá-lo até o final de 2019. Com fé em Deus!

JOHN Z: estamos dando apenas um pequeno tempo, mas vamos lançar o próximo livro até em 2019.

Perguntas rápidas:

(Raymundo Monteiro)

Um livro: O Guarani, de José de Alencar, O código da Vinci.

Um (a) autor (a): Jorge Amado.

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro

Um filme: O Auto da Compadecida.

Um dia especial: O dia que vi meu primeiro livro impresso.

(John Z)

Um livro: O código da Vinci.

Um (a) autor (a): Dan Brown

Um ator ou atriz: Gloria Pires

Um filme: Titanic

Um dia especial: Quando abri a JOHN Z ENTERPRISE (minha empresa).

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Raymundo Monteiro: Quero dar um conselho aos jovens brasileiros: leiam mais. Seja e-book ou impresso, leiam. Leiam livros de autores brasileiros. Iniciantes e independentes. Deem a oportunidade de mostrarmos que não deixamos

nada a dever aos escritores estrangeiros. O futuro do nosso país está na Educação. E Educação se faz com leitura.

John Z: As pessoas desta geração devem prestar atenção na importância quanto este momento de recolhimento familiar, a leitura propiciava uma importante oportunidade de desenvolver a imaginação e a criatividade em volta da história narrada. Ao contrário de filmes, que vem prontos, no livro cada leitor desenvolve os detalhes do seu universo.

Para saber mais, acesse: www.rmedicoes.com.br

concurso de contos

OS VIAJANTES DO TEMPO

Os dois melhores contos serão publicados na edição de julho/2018 da revista literária **CONEXÃO LITERATURA**, com direito a entrevista com os autores dos melhores contos.

Os dois vencedores do concurso de contos receberão livros da Faro Editorial.

O BANQUETE

por Míriam Santiago

A parada da diligência na praça principal da vila despertou interesse pelos moradores de uma pacata cidade, que saíram às portas para vê-lo chegar. As pessoas acompanharam silenciosamente o desembarque de William. De porte atlético e bem vestido, o misterioso homem foi o assunto daquele domingo, pois há algum tempo que a vila não recebia visitantes. William se hospedou numa pensão.

Ao caminhar pelas ruas, sentia-se observado. Era uma gente esquisita, vestida de negro e com olhares “famintos”. Seguiam-no a todo instante.

Depois de dias fizera amizade com algumas pessoas, que pareciam amigáveis. As noites na taverna tornaram-se mais agradáveis. Numa daquelas noitadas, fora convidado para um banquete.

Depois de dois dias

Chegando a casa a porta já estava aberta e aguardavam por ele. William foi muito bem recepcionado. Deram-lhe muitas taças de vinho e depois de um tempo de conversa, anunciaram que o jantar estava servido. A sala tornou-se um breu...

Na escuridão, William ouviu falas e sussurros...

Os participantes da festa queriam William.

“Voaram” sobre ele rasgando suas roupas.

Gritos, vidros e sangue por todo o lado noite afora...

...

Ao amanhecer, o silêncio tomou conta da vila.

Na estrada, uma carruagem se aproximava.

Na praça, um homem aguardava.

Antes de entrar na carruagem, William olhou para o céu e despediu-se da lua cheia que partia...



Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação. Desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: mirianssantos@gmail.com.

SENTENÇA DE MORTE

por Cecília Torres Nogueira

“A meditação é um vício solitário que cava no aborrecimento um buraco negro que a tolice vem preencher” (Euvres – vol. II, pg 291, de Paul Valery, Jean Hytier – Publicado por Gallimard, 1957).

Sentou-se no parapeito de um prédio de vinte andares, lá ficou a refletir sobre a vida que havia levado em seus vinte e cinco anos de idade. Havia se formado em Direito, casou-se aos vinte e dois anos e teve dois filhos; um agora tinha dois anos e o mais novo sete meses de vida. Eram dois meninos saudáveis, espertos e inteligentes. A esposa Renata era quatro anos mais jovem, muito bonita, cabelos longos e loiros, possuía um corpo de atriz de novela das oito, muito cobiçada, acabou sendo conquistada por Felipe que na época frequentava o mesmo clube que o dela.

Renata era formada em Arquitetura, trabalhava na própria residência, onde mantinha um escritório, já que só assim conseguia criar os dois filhos que ainda eram muito pequenos.

Montou também uma academia dentro de casa para manter a forma. Desenvolvia projetos de plantas de prédios que distribuía para várias construtoras, o que lhe rendia um ótimo dinheiro para ajudar Felipe nas despesas da casa. Uma grande aglomeração começava a se formar em volta do prédio, situado em plena rua mais comercial e movimentada de São Paulo, a Avenida Paulista, novo símbolo e cartão-postal da cidade. O pessoal do escritório que saía naquele momento para o almoço, ficavam curiosos e desesperados para saber o que estava acontecendo e cada vez mais a fila de pessoas de pescoço para o alto ia crescendo, crescendo, até que já não se cabiam mais pessoas na calçada, pareciam abelhas que se amontoavam em uma colméia umas sobrepostas sobre as outras.

A calçada ficou pequena e o trânsito de veículos foi imobilizado, podiam-se ouvir sirenes de carros de polícia, carros de bombeiro, helicópteros, repórteres, todo pessoal da TV e rádio, jornalistas e ainda foi preciso chamar a tropa de choque para que todos mantivessem a calma.

Naquele momento ainda tinham pessoas que não sabiam ao certo o que estava acontecendo na verdade, se era um incêndio no prédio ou se era pegadinha da televisão, teve gente que acreditava ser um tal de imitador do homem-aranha, até que chegou-se a uma conclusão de que se tratava de um rapaz ainda jovem que num ato desesperado subiu até o último andar e sentou no parapeito por lá ficando. Motivo ainda ninguém sabia, e começaram os rumores de que ele estava ali porque queria chamar a atenção, outros diziam que ele queria ficar famoso, um outro indagava que era falta do que fazer. Tantos questionamentos que já começavam a gritar:

- Vamos, pula logo!! – gritou um mais exaltado.

- Calma moço, estou rezando um terço para você – gritou uma senhora religiosa.

- Aqui é o capitão Antunes, mantenha a calma, estamos

mandando um resgate para salvá-lo- gritou ao mega-fone o negociante do salvamento.

Felipe fechava os olhos indeciso ainda no que queria fazer sentiu que uma grande confusão foi instalada por sua causa, e começou a recordar o que levou-o parar naquele lugar. Motivo que todos queriam descobrir momentos antes de ele chegar ali. Rotineiramente, ele levantava às seis, tomava café da manhã numa padaria perto de seu escritório, só que naquele dia foi diferente, passou no hospital porque precisava confirmar uns sintomas que ele teve um dia antes, era uma nova doença que se instalara por entre o ser humano, isso mesmo, depois da H1N1, ou seja, a influenza A, ou melhor explicando a gripe suína mais popularmente conhecida, uma nova doença que matava em apenas três dias, isso mesmo, restavam apenas dois dias de vida para o nosso herói, assim como na nova gripe, essa nova doença causava dor de garganta, febre alta, dor de cabeça, mas com uma nova e ligeira diferença a pessoa começava parar no tempo para refletir um pouco sobre a vida, parece loucura, mas é isso mesmo, nessa vida louca, estressante, correria, filhos, casa, trabalho,

televisão, tudo nos faz agir de modo a não pararmos para reflexão, ou meditar um pouquinho, tirar um lazer, ler um bom livro, ler uma notícia, o que tem de gente desinformada! Bem, pelo menos nessa nova doença fazia com que o indivíduo parasse como Felipe fez num parapeito e começasse a refletir sobre a vida...

Engraçado esse novo sintoma: parar para uma reflexão. Tantas coisas que temos para refletir, refletir sobre a morte, sobre o destino da humanidade, sobre a destruição da natureza, sobre os atentados terroristas, sobre a violência entre as pessoas, sobre a pedofilia, sobre a Educação que vai mal, sobre a alta dos impostos, ops! Esse último é melhor esquecer. Bem, de reflexão em reflexão o melhor é: “relaxar e gozar” para que o palhaço do bobo da corte possa rolar de rir de nossas caras de reflexão quando a doença começar a atingir em massa e o remédio, a vacina e até mesmo a cura fique para quem sabe para o próximo milênio, para que dê tempo de irmos e voltarmos reencarnados em novos seres reflexivos pensantes.

Realmente a doença de Felipe era a nova doença segundo o médico do Hospital que alertava-o como

numa sentença de morte, de que ele deveria assinar um testamento, porque os primeiros exames confirmaram a nova doença chamada *Reflectere Animalis*, nem precisava de quarentena porque lhe restavam somente dois dias depois de confirmados os sintomas, só que o laboratório demorava uma semana para confirmar as suspeitas, e ainda não tinham fabricado nem remédio e nem vacina. Felipe dependurou o profissional da saúde pelo colarinho depois disso num ato desesperado dirigiu-se até o prédio de seu escritório e o resto vocês já sabem.

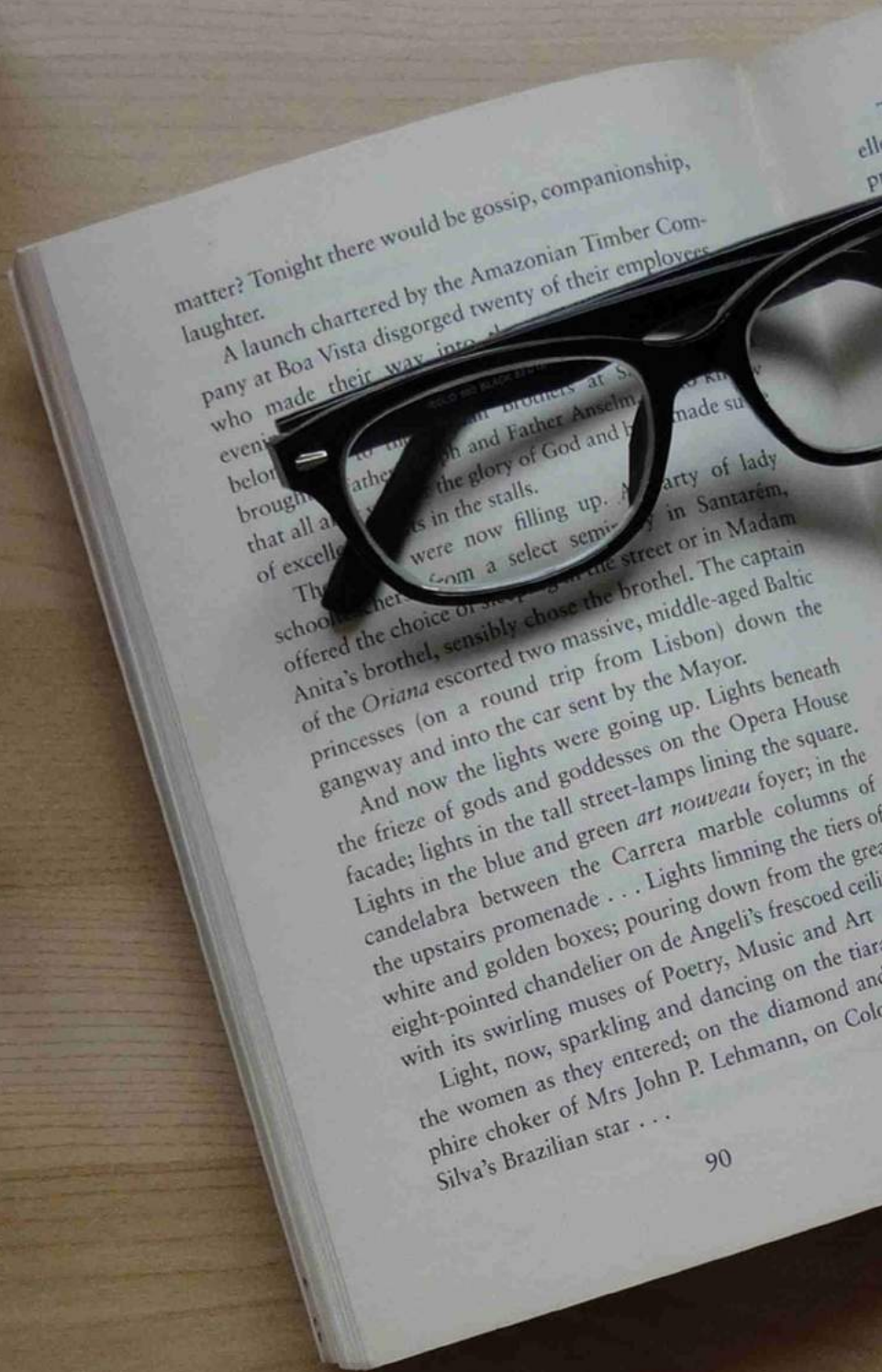
As negociações continuavam, Felipe recebeu cartinhas de amor de um fã-clubes que ele acabara de conquistar, a reportagem cada hora revelava uma novidade, descobriu que ele tinha sido adotado, descobriu que sua esposa ia pousar nua para uma revista masculina, descobriu que seu sócio no escritório havia lhe dado um desfalque, que o IPTU de sua casa tinha subido mais que o dobro, que seu carro fora guinchado... O resgate começou a agir, Felipe ficou em pé e não deu tempo do resgate salvá-lo, uma rajada de vento fez com que ele perdesse o equilíbrio e assim escorregou para

a tão “indesejada da gente”. Foi um longo e ligeiro salto, a vida passou inteirinha num flash de segundo como num trailer de filme hollywoodiano e... espatifou-se.

Chegando lá, o barqueiro atravessava um rio de larvas fumegantes e vermelhas, lotado de suicidas nadando e tentando escapar por entre o mar de larvas; envolto por uma túnica escura e um cajado em uma de suas mãos de caveira a cara do Senhor Morte era de plena zombaria, o barco atracou perto de um jardim rodeado de flores e nascentes. Desceu, levantou Felipe segurando-o por uma de suas mãos e a outra estendeu-lhe como para lhe pedir algo, entendendo o gesto

Felipe pegou do bolso uma moeda e entregou-lhe. O sinal que o barqueiro fez era para ele adentrar no barco, ele obedeceu. Pararam em um monte acima do rio de larvas lá o Senhor Morte mostrou-lhe algo que parecia um transmissor de imagens, assim como na nossa televisão. Logo, ele reconheceu Renata chorosa, dizendo para um canal de televisão que a família ia entrar com uma ação contra o hospital que trocou os exames porque seu marido não estava com a nova doença. No bolso da camisa Felipe pode pegar um bilhete da esposa: “-Nós te amamos, meu amor.”- Beijos de sua amada Renata e filhos.

Cecília Torres Nogueira nasceu em 15/06/1965 na cidade de São Paulo, capital. Professora de português e inglês, possui várias publicações de contos e poesias pela editora Andross e pela editora Illuminare. E-mail: ceciprof@yahoo.com.br.



NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

CLIQUE AQUI